

Cotidiano azul

Wilson dos Santos Chagas

EDITORA PENALUX

Guaratinguetá, 2021

PREFÁCIO

No Evangelho segundo Mateus, há dois versos instigantes a respeito do que está dentro do ser humano, no seu coração. No primeiro, encontrado no capítulo 12 e verso 34: “Pois a boca fala do que está cheio o coração.”; no verso 35: “O homem bom, do seu bom tesouro, tira coisas boas, e o homem mau, do seu mau tesouro, tira coisas más.

Esta obra é, indubitavelmente, um compilado de sentimentos e vivências de um coração que está cheio de vida e amor ao próximo. Desde que conheci o professor Wilson Chagas, nunca o vi desunido da poesia e tampouco da devoção à comunidade escolar que representa com tanta maestria, refiro-me ao Centro de Ensino Maria José Aragão, escola da rede estadual localizada na Cidade Operária. Seja por mera semelhança ou algo sobrenatural, Wilson Chagas carrega neste livro o mesmo peso das palavras da médica e professora Maria José Aragão ao expressar seu amor pelas causas sociais, as lutas por uma sociedade justa e igualitária.

O “Cotidiano Azul” é marcado pela versatilidade de temas como: o fazer poético, o romance, a escola, a cultura, a vida, a infância, o mundo, as viagens, a religião, a natureza, a cidade, a arte, as falhas e os acertos, os problemas sociais, a mãe, a mulher, a eternidade, o fim, os sonhos, e o amor, que encanta e inspira.

Como leitor voraz e membro da Academia Ludovicense de Letras (ALL), já fiz muitas viagens através dos livros, mas garanto que esta obra os remeterá a uma viagem incrível e marcada por um misto de emoções e reações pelo valor das palavras que, por si, carregam tesouros que vêm do coração valente e sensível, como é o de Wilson Chagas.

Boa leitura!

FELIPE COSTA CAMARÃO

*Professor, Secretário de Estado da Educação,
Membro da Academia Ludovicense de Letras e Sócio do
Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão.*

VERBUM ORIGINALIS

No princípio era o verbo.

Vago...,

Volátil...,

Vírus virginal.

Veio e virou voz:

Viril,

Vulgar...

Verborragicamente

Voraz...

Varrendo o verde,

Vazando o vento,

Vertendo a viga,

Vinhando a noite,

Varando o dia,

Vultando a vida em

Veios de dor, em veias de cor

Vermelha.

SAGRADA PALAVRA

Minha relação
com as palavras é sagrada.
Vejo-as adormecidas no escaninho-oratório,
escolho-as quase em oração
transpondo o altar do dia
para dar-lhes vida e
fazer poesia.

A mim
não interessa a palavra
estática,
– a não ser quietude,
silêncio,
para ouvir o som do remanso,
descanso

da hora do sono, sonhar.
Gosto da palavra
estética
– sem amarras –, ética,
feito liberdade conclamando
o povo à luta,
mãos-dadas numa

— | | —
ciranda,
 mandala,
 roda-viva,
 destino,
 movimento,
 festa.

Rabisco a palavra cor
e o papel se transforma
em aquarela:

 arco-íris beijando o sol
 campo florido de girassóis
 passarinhos em arrebol
 crianças no futebol.

E com a palavra
criança
— coisa mais linda do mundo depois de Deus e mãe —,
desperto

 o infinito e o sonho,
 a verdade
 e o amor.

Com a palavra
e a poesia
 reinvento meu dia.

SAGRADA POESIA

Escrevo porque vivo.
Corre o sangue dos poetas
em minhas veias.
De palavras-vivas me sustento.
Meu pão,
 meu vinho,
 meu pensamento.
– Tríade Santa.
Sagrada poesia.

SAGRADO OFÍCIO

Meu trabalho é sagrado.
– Artesão do Conhecimento,
faço deste, meu alimento.

Lido com livros,
conto histórias,
escrevo memórias.

Pego corpos *in natura*,
mente pura,
qual barro em olaria,
moldo-os na labuta do dia-a-dia
e com palavras, música e movimento,
novelos tecidos de pensamentos e
os transformo em flor, pássaro, povo e poesia.

Meu trabalho também é luta:
Eu-máquina humana,
engrenagem de sangue, suor, riso dor, valor, emoção,
– não paro.
Vez em quando falho.
Busco sustento na Sabedoria
nesse mundo movido pela Razão.

EDITORA

www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

AUTOR

E-mail: wilson.gamararte@hotmail.com
Facebook: Wilson Chagas

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em junho de 2021.
